



BATASH

BATASH

BATASH

BATASH

BATASH

BATASH

BATASH

Batash:

A man with a beard and short hair, wearing a dark t-shirt, is shown in profile from the waist up. He is standing in a dimly lit room, reaching out with his right hand to touch a vertical crack in a textured, aged wall. A bright beam of sunlight streams through the crack, creating a strong contrast and illuminating the dust particles in the air. To the right, a window frame is visible, showing a bright, hazy outdoor scene with trees and a field.

A palavra que desmonta a dúvida
e reconecta você à abundância.



Há momentos em que a vida nos coloca diante de um abismo silencioso.

O envelope chega por baixo da porta, o exame médico cai na tela do celular, a mensagem de fim de relacionamento aparece no WhatsApp — e, de repente, tudo aquilo em que você acreditava sobre esforço, mérito e controle parece desmoronar.

Você já tentou “pensar positivo”, já decorou frases de efeito, já colou post-its no espelho. Repetiu “eu sou próspero”, “eu sou suficiente”, “vai dar tudo certo”. E, ainda assim, dentro de você, uma voz ríspida responde:

“Olha a conta bancária.”

“Olha o laudo.”

“Olha a realidade.”

Esse choque entre o que você afirma e o que você vive cria um cansaço profundo, um descrédito não apenas nas técnicas, mas em você mesmo. É como se toda tentativa de fé terminasse em mais frustração. Não por falta de vontade, mas por usar a ferramenta certa na linguagem errada.

É aqui que entra um conceito simples, ancestral e incômodo para o ego: Não é você que está “quebrado”; é a forma como você está falando com o universo.

Este artigo é um convite direto: mudar a palavra para mudar a realidade. Não qualquer palavra, mas uma que atravessa a mente lógica e conversa com o lugar em você que nunca esteve em crise.

Essa palavra é Batash.

1. A falência das afirmações que a mente não consegue acreditar

Nos ensinaram que basta repetir frases positivas para “reprogramar a mente”. Na prática, muitos descobrem outra coisa: ao dizer “eu sou rico”, a mente imediatamente projeta o saldo negativo; ao afirmar “eu sou saudável”, ela levanta o histórico de exames, dores e diagnósticos. Isso não é má vontade da mente; é **programação**.

BATASH

A mente consciente funciona por contraste. Para cada afirmação, ela convoca o oposto como “prova”. Resultado: você entra num duelo interno onde uma parte declara algo e a outra parte grita “mentira!”. Em vez de elevar sua vibração, você alimenta a sensação de impostura. Essa é a razão pela qual tantas afirmações “não pegam”. Não é que a lei espiritual não funcione. É que você está tentando colar um rótulo novo numa estrutura antiga sem mexer na base. O problema não está na intenção de prosperar ou curar; está na **linguagem dual** com que você se comunica com a realidade.

Batash: a palavra que não tem contrário na mente lógica

Na tradição judaica, a palavra não é apenas som; é **energia criadora**. Deus não criou o mundo carregando blocos: Ele falou. E a matéria obedeceu. Dentro desse universo simbólico, existe uma palavra de poder que os sábios associam à confiança absoluta, à segurança que não depende de circunstâncias: **Batash**.

Batash não é “vou conseguir”, “vai dar certo”, “amanhã entra dinheiro”. Batash é uma declaração de estado:

“Está seguro.”

“Está protegido.”

“Está guardado numa fortaleza divina.”

Perceba o detalhe: a mente lógica não tem como refutar isso, porque não está lidando com uma promessa cronológica (“amanhã”, “mês que vem”), nem com uma meta mensurável (“X reais”, “tal emprego”). Ela não consegue dizer “não, não está Batash”, porque não tem referência concreta para atacar.

Batash fala a língua da parte de você que está além da conta bancária, do exame e do contrato: a parte que sabe que existe uma inteligência maior — chame de Deus, Fonte, Campo, Infinito — operando nos bastidores.

Quando você declara:

“Meu mundo e meus assuntos são Batash.”

você está tirando a conversa do plano do medo e trazendo para o plano da confiança inegociável.

Do esforço tenso à confiança ativa: a lei da não resistência

Talvez a maior armadilha da espiritualidade moderna seja transformar a fé em mais um esforço neurótico. Gente exausta tentando “vibrar alto” o dia inteiro, com medo de qualquer pensamento negativo “estragar o pedido”. Inteligência que enxerga o tabuleiro inteiro.

A verdade é o oposto: quanto mais esforço tenso, mais dúvida escondida.

A lei da não resistência nos lembra de uma obviedade esquecida: tudo aquilo contra o que lutamos mentalmente, fortalecemos. Se você passa o dia inteiro lutando contra o medo de faltar dinheiro, sua atenção está colada justamente na falta.

Batash oferece outra postura.

Você não finge que o boleto sumiu, não nega o sintoma, não vira as costas para a realidade. Você olha para ela, reconhece, e declara: “Mesmo assim, isso é Batash.

Essa situação, hoje, está guardada na fortaleza divina.” Você deixa de tentar “controlar o milagre” e assume a única parte que é sua: estado de consciência. Em vez de chutar portas, você segura firme a chave.

Não é passividade. É entrega ativa: você faz o que cabe a um ser humano fazer (ligar, negociar, buscar, tratar, estudar), mas sem o peso de acreditar que tudo depende apenas de você. O resto é trabalho da inteligência que enxerga o tabuleiro inteiro.

Aplicando Batash no Brasil real: Dinheiro, saúde, relacionamentos e perigo

Falar de confiança é fácil em um mundo ideal. O teste é a vida real:

Brasil de 2025, economia instável, violência urbana, sistema de saúde sobrecarregado, famílias pressionadas.

É justamente aqui que Batash deixa de ser conceito bonito e vira ferramenta prática.

- **Finanças**

Em vez de repetir “eu sou rico” enquanto as notificações de cobrança pipocam, declare:

“Meu suprimento divino é Batash.

A abundância que me pertence por direito está segura na fortaleza divina.”

Faça o que precisa ser feito: renegocie, corte gastos, busque novas fontes de renda. Mas sem o script interno do desespero.

- **Saúde**

Não é negar exames nem abandonar tratamentos. É ir ao médico, tomar o remédio, fazer o que é responsável — e, ao mesmo tempo, declarar:

“A verdade da minha saúde é Batash.

Nenhuma aparência de doença pode penetrar a perfeição do meu corpo divino.”

Isso desloca o foco de “doente que tenta melhorar” para “ser espiritual em processo de cura”.

- **Relacionamentos**

Em vez de se afogar em narrativas de rejeição, traição ou abandono, declare:

“A harmonia divina nos meus relacionamentos é Batash.”

Talvez a outra pessoa mude, talvez você mude, talvez a relação termine. Batash não promete manter tudo como está; promete te conduzir ao que é realmente para o seu bem.



- **Proteção e segurança**

Em um país onde sair de casa pode gerar medo constante, Batash pode ser usado como blindagem de consciência:

“Minha segurança é Batash. Estou envolvido numa fortaleza divina.

Nenhum mal pode me alcançar fora da vontade do Altíssimo.”

Você continua atento, prudente, estratégico — mas deixa de viver como se estivesse eternamente abandonado à própria sorte. Aqui está o ponto crucial:

**Batash não é licença para imprudência,
é antídoto para o pânico que paralisa ou sabota.**

O compromisso de 21 dias: transformar palavra em caminho

Um conceito só se torna verdade em você quando sai do intelecto e entra na rotina. Se Batash ficar apenas como uma ideia bonita, nada muda. Se virar prática diária, a estrutura interna começa a se reorganizar.

Proposta concreta:

• Por 21 dias:

- o De manhã, mão no coração e declare 3 vezes:

“Meu mundo é Batash.

Meus assuntos são Batash.

Minha vida é Batash.”

- o À tarde, em algum momento de tensão, repita mentalmente: “Batash.”
- o À noite, antes de dormir, repita o ritual da manhã.

• Durante esses 21 dias:

- o Evite reclamar.

Cada reclamação é uma forma de dizer: “Nada é Batash, está tudo largado”.

Quando a vontade de reclamar vier, respire e troque por um simples:

“Mesmo isso é Batash. Vai trabalhar para o meu bem.”

- o Registre diariamente três sinais de Batash:

um livramento, uma coincidência, uma conversa que abriu uma porta, um alívio inesperado.

O objetivo não é “forçar um milagre em 21 dias”. É educar sua consciência para um novo estado.

Em muitos casos, as mudanças exteriores virão. Em todos os casos, a mudança interior será inevitável. E é sempre assim: primeiro o milagre acontece dentro. Depois o mundo se organiza para acompanhar.

Você não é vítima do cenário, é guardião da fortaleza

Talvez você tenha passado a vida inteira acreditando que está
à mercê da economia, da política, dos outros, da sorte.

Talvez tenha sido treinado para se ver como alguém que
“corre atrás” de migalhas de segurança.

Batash pega essa narrativa, vira de cabeça para baixo e diz:
“Você não é um fugitivo tentando escapar do caos.

Você é o guardião de uma fortaleza espiritual que nunca foi tomada.”
Quando você vive a partir dessa fortaleza, o mundo deixa de ser um inimigo
absoluto e passa a ser um cenário em transformação.

Circunstâncias sobem e descem, portas abrem e fecham,
pessoas entram e saem — mas o que você é, em essência, permanece Batash.

A pergunta que fica não é se a vida vai te confrontar. Ela vai.
A pergunta é: toda vez que o medo bater, você vai responder com o quê?

Com mais argumentos?

Com mais esforço tenso?

Ou com uma palavra simples, antiga e sólida como uma rocha?

Batash.

Use-a. Escreva-a. Declare-a sobre a sua história.

E, quando os seus próprios milagres começarem a acontecer,
faça o que a senhora Raquel fez com David: compartilhe. Seja para alguém a
lembrança viva de que não estamos entregues ao acaso.

No fim, a verdadeira abundância não é apenas receber soluções;
é se tornar solução na vida de outros.

Batash: você é mais protegido, mais guiado e mais
próspero do que a sua mente consegue imaginar.

Agora é a sua vez de provar isso na prática.

Por:  André Bressa
novembro/2025